



Narrativas do (Con-)vencer: Testemunhos de Fracasso e Sucesso da Igreja Universal na sua Programação Televisiva em Minas Gerais¹

Narratives of Winning and Convincing: Testimonies of Failure and Success of Universal Church in its Television Programming in Minas Gerais

Narrativas del Vencer y Narrativas del Convencer: Testemonios de Fracaso y Éxito de la Iglesia Universal en su Programación Televisiva en Minas Gerais

Marco Túlio de SOUSA²

Resumo

No presente estudo oferecemos uma análise narrativa da Programação da Igreja Universal que consiste em programas televisivos da Igreja Universal veiculados em Minas Gerais no período da madrugada. Com base no método da “semana construída” e na teoria narrativa de Paul Ricoeur (2010a, 2010b, 2010c), oito edições foram analisadas com o objetivo de se entender a relação que a igreja procura construir com o público por meio de seus textos e textualidades e o modo como estes se relacionam entre si. O percurso realizado permitiu-nos identificar a existência de uma “arquitetura narrativa” comum a todos os programas que compõem a Programação IURD, qual seja: “narrativas de fracasso” atreladas às “narrativas de sucesso” que são mediadas pelos comentários dos pastores. Assim, parece-se buscar uma “dupla identificação” do público com os problemas e as soluções, com intuito de convencê-lo a ir a um dos cultos da denominação.

Palavras-chave: Narrativa; Religião; Igreja Universal; TV.

Abstract

In this study we provide a narrative analysis of the IURD Programming, which consists on television shows of the Universal Church broadcasted at dawn in Minas Gerais. Based on the method of a “constructed week” and on Paul Ricoeur’s narrative theory (2010a, 2010b, 2010c), 8 editions were analyzed in order to understand the relationship the church seeks to build with the public through their texts and textualities, and how these relate to each other. The route taken allowed us to identify the existence of a “narrative architecture”, common to all the programs that make up the IURD Programming, which is: “narratives of failure” tied to the “success stories” that are mediated by comments given by the pastors. So, it appears to seek a “double identification” of the public with the problems and the solutions, aiming to convince it to attend one of the church services.

Keywords: Narrative; Religion; Universal Church; Television.

1 Artigo apresentado à oitava edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Frutal). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Comunicação (habilitação: Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolve pesquisas sobre mídia e religião. E-mail: marcotuliosousa@hotmail.com



Resumen

En el presente estudio ofrecemos un análisis narrativo de la programación IURD, que consiste en programas televisivos de la Iglesia Universal vehiculados en Minas Gerais durante la madrugada. A partir del método de “la semana construida” y de la teoría narrativa de Paul Ricoeur (2010a, 2010b, 2010c) 8 ediciones fueron analizadas con el objetivo de entender la relación que la iglesia busca construir con el público por medio de sus textos y textualidades y el modo como estos se relacionan entre sí. El recorrido hecho nos permitió identificar la existencia de una “arquitectura narrativa” común a todos los programas que componen la programación IURD, sean estas: “narrativas de fracaso” enganchadas a las “narrativas de éxito” que son mediadas por los comentarios de los pastores. Así, parece buscar una “doble identificación” del público con los problemas y las soluciones con el objetivo de convencerlo a ir a uno de los cultos de la denominación.

Palabras-clave: Narrativa; Religión; Iglesia Universal; TV.

Introdução

O ano de 2012 marcou os 35 anos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O crescimento acelerado nesse curto período despertou o interesse da academia, da mídia e de outras igrejas. De acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010, embora a IURD tenha perdido cerca de 230 mil fiéis nos últimos 10 anos, permanece como uma das maiores denominações religiosas do país. Entre as evangélicas, aparece em quarto lugar, sendo superada pela Assembleia de Deus, Batista e Congregação Cristã do Brasil. Sua trajetória é marcada por uma presença expressiva na mídia que, de acordo com os pesquisadores (PATRIOTA, 2008; MARIANO, 1999), foi fundamental para sua expansão.

Neste artigo, nosso foco de análise é a Programação IURD, a qual agrega diversos programas televisivos da denominação veiculados nas madrugadas mineiras pela Rede Record. Assim, por meio da análise de edições locais transmitidas durante julho de 2012, procuramos refletir, com base na teoria narrativa de Paul Ricoeur (2010a, 2010b, 2010c), sobre aspectos gerais das narrativas nos programas. Antes, porém, faz-se necessário apresentar algumas informações sobre a igreja, a fim de que possamos compreender a dinâmica de suas narrativas.

IURD: um breve histórico

A origem da IURD está ligada ao pentecostalismo, que surge no início do século XX nos Estados Unidos e enfatiza a expressividade emocional nos cultos, curas e milagres. A chegada do movimento ao Brasil se deu de forma quase simultânea, graças ao trabalho de missionários norte-americanos ou de religiosos brasileiros que importaram elementos teológicos de igrejas pentecostais desse país.

Baseado em Freston, Ricardo Mariano (1999) divide o pentecostalismo em três “ondas”



de acordo com sua data de chegada ao Brasil, critério este justificado pela dificuldade de se diferenciar as inúmeras igrejas pentecostais pelos seus aspectos doutrinários, devido tanto às semelhanças quanto às suas constantes transformações. Assim, temos as vertentes: clássica, deuteropentecostalista e neopentecostal.

As igrejas do pentecostalismo clássico são, principalmente, a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus. Instalam-se no Brasil na primeira década do século XX. A segunda vertente implanta-se no país na década de 1950. As representantes mais conhecidas do deuteropentecostalismo são as igrejas Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Benção e Quadrangular. Em relação às diferenças teológicas, pode-se dizer que “as duas primeiras ondas pentecostais apresentam diferenças apenas nas ênfases que cada qual confere a um ou a outro dom do Espírito Santo. A primeira [clássica] enfatiza o dom de línguas, a segunda [deuteropentecostalista], o de cura” (*idem*, p. 31).

Se essas duas vertentes apresentam diferenças mínimas entre si, a terceira onda marca um divisor de águas no movimento pentecostal influenciando as vertentes mais antigas. As neopentecostais preservam algumas práticas das suas predecessoras, como: antiecumenismo, presença intensa na mídia (presente nas denominações da segunda vertente e que adquire mais força na terceira), estímulo à expressividade emocional, líderes carismáticos fortes, pregação da cura divina e participação na política partidária.

No tocante às diferenças, podemos destacar: “1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade” (*idem*, p. 36). A esses três aspectos, Mariano (1999) acrescenta uma quarta característica que consiste no fato de essas igrejas se estruturarem administrativamente como empresas.

A primeira denominação de caráter neopentecostal chega ao Brasil na década de 1960. Fundada pelo missionário canadense Walter Robert McAlister no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, a Igreja da Nova Vida tem papel fundamental na formação de Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares (RR Soares). Macedo atua por 15 anos como pastor na Nova Vida e depois sai, levando consigo seu cunhado (RR Soares) e Roberto Lopes. Juntos, eles fundam em 9 de julho de 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus. No início, Soares era a autoridade máxima da igreja. Porém, sua liderança é superada por Macedo, que adquire crescente apoio entre fiéis e pastores com a ajuda de um programa de 15 minutos que apresentava na Rádio Metropolitana do Rio e que rivalizava com o de uma mãe-de-santo. Macedo vence a disputa e Soares sai para fundar em 1980 a Igreja Internacional da Graça.

O programa de Macedo já apontava para dois elementos importantes para o crescimento da IURD: a rivalidade com as religiões mediúnicas e o investimento na mídia com objetivos proselitistas. Tais características são abordadas por Ari Pedro Oro (2007), que define a igreja



por três características: “igreja religiofágica”; “igreja macumbeira” e “igreja da exacerbação”. O primeiro termo dá conta do modo como a IURD se constitui operando uma “fagocitose religiosa”, ou seja, incorporando crenças e rituais de outras religiões, mesmo das consideradas adversárias (Catolicismo, Umbanda, Candomblé, Kardecismo), na construção de seu repertório simbólico.

Por “igreja macumbeira” entende-se a apropriação de rituais e elementos simbólicos da Umbanda e do Candomblé. Exemplos: uso de roupas brancas nos rituais, galhos de arruda e de termos como “trabalho”, “despacho”, “amarrar”, dentre outros. Já “igreja da exacerbação” diz respeito ao fato de se ampliar elementos que vêm de uma herança recebida. O autor cita a presença cada vez mais forte na política, a preferência da IURD por espaços grandes (cinemas, teatros) e suntuosos localizados em pontos estratégicos das cidades.

Outro exemplo de “igreja da exacerbação” diz respeito ao investimento na mídia. A IURD conta hoje com o jornal impresso *Folha Universal* (tiragem semanal de 1,5 milhão de exemplares), o portal *Universal.org* (<http://www.universal.org>); a *Line Records*, maior gravadora *gospel* do Brasil; e 71 emissoras de rádio (MODESTO, 2012). No campo televisivo, atualmente a Universal é detentora de 23 emissoras, dentre elas o que talvez seja o seu maior empreendimento midiático, a *TV Record*, adquirida em 1989 com custo estimado em 45 milhões de dólares.

A intensa programação religiosa dos primeiros anos perdeu espaço gradualmente devido às necessidades de tornar a *Rede Record* um negócio rentável, que fizeram com que a cúpula da IURD optasse por uma “programação comercial”. Em 1998, por exemplo, os programas *Gospel Line*, *Santo Culto em Seu Lar* e *ABC em ação* foram retirados do ar devido à baixa audiência. Atualmente, o que temos visto é a criação de programas que abordam temas religiosos, mas que não estejam diretamente ligados à instituição. Um bom exemplo são as minisséries baseadas em textos bíblicos, como *A História de Esther* (2010), *Sansão e Dalila* (2011) e *Rei Davi* (2012). Outro programa que não é apresentado como da “igreja”, mas que toca em temas comumente abordados pela IURD em seus programas é o *The Love School*, que é apresentado pelo casal Renato e Cristiane Cardoso (filha de Macedo) todos os sábados, às 12 horas.

No tocante aos programas em que há identificação direta com a denominação, alguns são veiculados por outras emissoras, como na *Rede Bandeirantes* e na *Rede TV*. Na *Record*, a IURD permanece com a programação religiosa nas madrugadas. São cerca de 5 horas diárias (1h10min às 6h15min) de segunda a sexta-feira. Aos sábados há um acréscimo de uma hora e no domingo de duas. Dos programas, o mais conhecido é o *Fala Que Eu Te Escuto*.



A Programação IURD

Para a realização da pesquisa, fizemos gravações da Programação IURD durante quase três semanas. Em seguida, criamos uma “semana falsa”, procedimento que funciona da seguinte maneira: a partir do primeiro dia de gravação, edições correspondentes aos dias das três semanas são colocadas de forma intercalada até constituírem uma semana. Além de ser útil para lidar com um material muito extenso, este método tem a vantagem de nos permitir perceber regularidades em meio à dispersão no tempo e verificar se as estratégias variam de acordo com o dia da semana. Tendo separado os programas que constituem o *corpus*, fizemos uma decupagem cuidadosa de cada um deles, indicando os quadros, destacando algum aspecto para análise e, quando necessário, transcrevendo palavra por palavra trechos inteiros dos programas.

Por fim, feitas algumas adequações, a “semana falsa” ficou assim estabelecida:

FALSA SEMANA							
Dias da semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Programação IURD/data	02/07	10/07	18/07	05/07	13/07	07/07*	15/07

Tabela 1: Distribuição de dias na Falsa Semana.

* A semana falsa não ficou perfeita, uma vez que começamos as gravações no dia 2 de julho e as encerramos no dia 19, visto que até o momento da gravação dos programas não tínhamos definido com rigor os procedimentos metodológicos. Logo, substituímos aquele que seria o programa do dia 21 pela edição do dia 7³.

A cada dia, de cinco a dez programas são exibidos. São sete programas diferentes que compõem a Programação IURD, além daqueles em que não há nomenclatura específica, a saber: *Nação dos Vencedores*, *Ponto de Luz*, *Fala Que Eu Te Escuto*, *Grande Desafio da Cruz*, *Casos Impossíveis*, *Terapia do Amor* e *Plantão da Fé*. Há uma série de pastores que se revezam durante a madrugada na apresentação. No entanto, em alguns há apresentadores fixos. Isso está relacionado ao fato dos programas terem relação direta com as reuniões promovidas pela Universal em seu templo maior, no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, sede estadual da denominação. Assim, é frequente o pastor-apresentador convidar as pessoas com quem conversa por telefone durante o programa a participarem da “reunião⁴” em que ele estará presente, dizendo, inclusive, à pessoa que o procure para atendimento pessoal.

3 Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Frutas). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Comunicação (habilitação: Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolve pesquisas sobre mídia e religião. E-mail: marcotuliosousa@hotmail.com

4 Os pastores não utilizam em nenhum momento termos como “cultos”, “celebrações” durante os programas. Notamos um esforço significativo em tentar fazer com que no programa não se apresente a IURD como mais uma igreja, por isso é recorrente dizer que “igreja não salva ninguém”, “não importa a sua fé, se você é católico, espírita etc.”.



Em todos os programas há chamadas para as reuniões, mesmo quando não há essa ligação direta entre o pastor que apresenta o programa e o culto a que se é convidado a participar. Todos os dias há programas ao vivo e pelo menos uma reprise de um programa exibido no mesmo dia. Ao analisar o material descobrimos que nos diferentes programas há uma estrutura narrativa comum, ainda que seus quadros, temas e apresentadores sejam distintos. Neste trabalho focaremos nessa estrutura narrativa comum ou, como estamos chamando, na “arquitetura narrativa” que sustenta a Programação IURD. Outros aspectos serão analisados em trabalhos futuros. Antes de passar à análise é importante retomarmos alguns elementos da teoria narrativa de Paul Ricoeur.

Elementos da teoria narrativa de Paul Ricoeur

O curto espaço de que dispomos não nos permite uma exposição detalhada da teoria ricoeuriana, de modo que apenas esboçamos rapidamente alguns conceitos que orientam o nosso olhar sobre as narrativas da Programação IURD. Veremos que Paul Ricoeur, embora tenha se debruçado sobre as narrativas literárias e historiográficas, oferece contribuições significativas para entendermos aquelas ligadas a outros saberes, como os midiáticos e os religiosos.

Segundo Paul Ricoeur (2010a), a narrativa articula caracteres temporais que nos informam sobre a experiência do ser no mundo e no tempo. Tempo este que não é o tempo cronológico, passível de ser medido, mas aquele que cada um vivencia em suas experiências particulares e que “passa” de modo diferente para cada pessoa. Apoiando-se em Santo Agostinho, Ricoeur discute as aporias do tempo e não encontra uma solução para as mesmas. No entanto, encontra um caminho possível para entender a nossa experiência do tempo. Segundo o autor, as narrativas funcionariam como uma mediação para a nossa experiência temporal.

Nas narrativas podemos observar diferentes recursos e modos de contar que expressam durações de tempos vividos. A alma se estende e se distende configurando no narrar um modo particular de experimentar o tempo. Assim, Ricoeur vai a Aristóteles para discutir as propriedades das narrativas. Por meio da Poética, Aristóteles chega a dois conceitos fundamentais: *mimesis* e *mythos*.

A *mimesis* corresponde a uma cópia criativa da realidade pela qual a ação é representada. As narrativas não são descrições que nos dizem de um estado fixo das coisas. Pelo contrário, compõem-se de deslocamentos, rupturas, movimentos de sujeitos inscritos em uma história organizada, passível de ser entendida. Ricoeur formula a noção de “tríplice mimese”, que deixa mais evidente o caráter dinâmico da narrativa. De acordo com Carvalho,

Partindo de um mundo pré-configurado, mimese I representa mais concretamente as dimensões éticas, o mundo social em sua complexidade, mimese II é o ato de configuração, a presença marcante de um narrador, mas também a mediação entre mimese I e mimese III, que corresponde à reconfiguração, momento que marca a presença ativa do leitor (CARVALHO, 2010, p. 6).



Recuperando as discussões de Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss, Ricoeur (2010c) relaciona-as à mimese III. Assim, a leitura consistiria no momento em que o “mundo do texto” e o “mundo do leitor” se encontram, de modo a transformar tanto o texto quanto o próprio leitor por meio da interpretação. Há sempre desvio e permanência, bem como reafirmações e tensões neste encontro de mundos que faz ver aspectos culturais e históricos que integram o mundo da ação efetiva daquele que narra, bem como do leitor que ao interpretar acrescenta seu mundo à narrativa, refigurando-a.

Tais tensões ficam ainda mais claras se formos ao conceito de *mythos*, que corresponde ao “pôr em intriga”. Na tessitura da narrativa os sujeitos amarram uma série de fragmentos dispersos, como eventos, sujeitos, intenções, objetivos, meios, fins em um todo passível de ser entendido. Trata-se de um processo de “concordância-discordante”. Segundo Ricoeur (2010a, p. 77), “a arte de compor [*poiesis*] consiste em fazer parecer concordante essa discordância: ‘um por causa do outro’ prevalece então sobre o ‘um depois do outro’. É na vida que o discordante acaba com a concordância, não na arte trágica”. Assim, na tessitura da intriga a conexão lógica entre os “discordantes” sobrepõe-se a um simples encadeamento cronológico de fatos. Na análise que empreendemos tais tensões emergem na configuração das narrativas e também no mundo social que descobrimos pela operação de leitura.

A arquitetura narrativa da Programação IURD

O início dos programas é marcado pelos cumprimentos do pastor, seguidos de exemplos de situações de sofrimentos citados por ele. Os trechos a seguir foram extraídos de um programa sem identificação no dia 15/07/2012 e transcritos da forma como foram ditos.

Hora	Imagem/descrição	Áudio
2h13min	Programa sem nome - 15/07/2012 Pastor Luciano Machado no estúdio – tela ao fundo mostra imagens panorâmicas do templo lotado.	Pastor Luciano Machado: Olá, meus amigos, que Deus abençoe a todos abundantemente. É um prazer estar com você nessa programação. Eu gostaria de chamar a atenção a todas as famílias, a senhora, o senhor, que está em casa agora e sofrem com problemas familiares, principalmente a senhora mãe que enfrenta problemas com os filhos nas drogas. Talvez a sua vida conjugal (...). Enfim, mas para tudo isso mudar, para que tudo isto possa ser diferente, vai depender de uma só coisa: a sua fé. Inclusive, veja esta matéria que fala da violência contra a mulher. Veja, nós já voltamos.

Uma apresentação como essa tem aproximadamente 1 minuto. Neste caso, o pastor cumprimenta e após citar uma série de problemas chama uma matéria que serve como um exemplo das situações a que ele se refere. Em outros programas esse exemplo consiste em uma participação por telefone ou um testemunho no templo. No programa anteriormente citado uma



matéria é exibida. A reportagem foi produzida pela *Record* (nota-se pela canopla do microfone) e conta que um homem matou a namorada a facadas.

Hora	Imagem/descrição	Áudio
2h14min - 2h17min	<p>Programa sem nome - 15/07/2012</p> <p>1- Rostos de mulheres/imagens de mulheres sendo baleadas</p> <p>2- Durante a matéria são feitas entrevistas com a delegada (em sua sala), com o presidiário (homem preso) e há uma passagem da repórter (em frente a um prédio público).</p> <p>Legendas 1 – Pastor Luciano Machado; 2 – Você que está sofrendo ligue (31) 3349-7390</p>	<p>Presidiário: cheguei lá e peguei ela lá... com outro cara, eu tinha ciúme e ela também tinha ciúme.</p> <p>OFF: ciúmes que se transformam em fúria.</p> <p>Presidiário: dei umas facada nela.</p> <p>OFF: este rapaz é Hamilton José da Silva de 31 anos. Ele esfaqueou a ex-companheira de 23 com cinco golpes. O crime aconteceu no bairro Taquaril, região leste de Belo Horizonte. E foi o extremo da violência já cometida há vários meses.</p> <p>Delegada: ele vivia com a vítima há dez ano, né. E as agressões, a violência doméstica já tem mais tempo. Em novembro, ela veio na delegacia, fez um registro.</p> <p>(...)</p> <p>OFF: há ainda aqueles que não respeitam as normas impostas pela lei.</p> <p>Delegada: muitos casos nem as medidas protetivas, elas é... inibem o agressor, né. Eu acho que é..., tem uma violência aí que eu falo que é a violência passional que é muito difícil.</p> <p>Repórter (passagem): A cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas no Brasil. Minas Gerais já é o terceiro estado no <i>ranking</i> neste tipo de violência. Somente no ano passado de janeiro a junho foram mais de 300 mil em Belo Horizonte. Os números assustam. Em 2010 a delegacia da mulher registrou 9 427 boletins de ocorrência. Hamilton, que agora soma mais um nestas estatísticas, guarda as mágoas da vida com a ex-companheira e as incertezas com relação ao futuro.</p> <p>Presidiário: Eu pretendo de um dia eu voltar a minha vida normal e dá assistência meus fio.</p>

Esta “narrativa de fracasso” pode vir de várias maneiras: uma participação por telefone, em que se conta um problema que tem a ver com a temática abordada pelo pastor; uma pequena dramatização com atores; partes de filmes que mostram cenas de tristeza acompanhadas de uma locução em *off* em que se fala de situações de sofrimento; ou exemplos elencados pelo pastor em sua fala. Não obstante as diferenças, tais narrativas têm em comum o fato de chegarem a um fim em que o futuro dos personagens fica em aberto (mais frequente) ou tem algum desfecho trágico (como exemplificado na matéria anterior). Em seguida, o pastor faz um comentário sobre a história e afirma que situações como as referidas são causadas por espíritos malignos e



fé fraca, mas também que têm solução, a qual está relacionada a uma fé mais forte e ao fato de frequentarem determinada reunião da Igreja Universal.

Hora	Imagem/descrição	Áudio
2h17min	Programa sem nome - 15/07/2012 No estúdio – Pastor Luciano Machado fala à frente da tela. Legendas: 1 – Congresso para casais, domingo, especialmente, às 9h30. Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH. – 2 – Concentração de fé e milagres neste domingo especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH.	Pastor Luciano Machado: então, é terrível. Quantas mulheres já sofreram violência dentro de casa, nas ruas. Violência do namorado, violência do marido. Enfim, como está o seu casamento? <i>De repente você diz: pastor Luciano, não tem problema de violência no meu casamento, mas as palavras que o meu marido desferiu contra mim ferem, doem mais que um tapa, do que uma bofetada!</i> Ele fala coisas para mim que eu me sinto, sabe, a pior pessoa do mundo. Olha, não condene o seu marido e não deixe esse relacionamento chegar ao fim. Vamos lutar, vamos fazer como esse casal que você vai ver agora fez. Siga o exemplo, siga o exemplo do que aconteceu na vida desse casal, para que o seu relacionamento venha a ser restaurado. Por que Deus pode mudar essa situação. Agora, como fazer para que o poder de Deus se manifeste? Eu vou falar depois desse testemunho. (grifos nossos)

No comentário retoma-se o caso específico e amplia-se o leque de situações de sofrimento semelhantes (trecho em destaque na fala do pastor). Em seguida, vem a “promessa”, ou seja, o pastor diz ao público que tais situações de sofrimento podem ser resolvidas por meio de alguma ação executada pela pessoa, ação esta que tem relação com a vida espiritual. Assim, após a promessa algum testemunho é exibido. Em alguns casos, antes de se chamar o testemunho, o pastor já faz um convite para que a pessoa participe de alguma reunião promovida pela igreja. No programa em questão, após o comentário anterior, exibe-se um testemunho⁵ de um casal.

5 Embora este vídeo tenha sido gravado fora do templo, é importante notar que a maioria dos testemunhos exibidos na Programação IURD são produzidos nas reuniões realizadas na sede da Igreja Universal em Minas Gerais, em momentos do culto em que as pessoas sobem ao altar e são entrevistadas pelo pastor.



Hora	Imagem/descrição	Áudio
2h18min	<p>Programa sem nome - 15/07/2012</p> <p>Testemunho: homem vai contando história com música tensa ao fundo. Ele e a esposa aparecem em momentos diferentes e vão contando o drama vivenciado. No fim eles aparecem juntos conversando e em outra imagem caminhando de mãos dadas.</p> <p>Legendas: 1- Concentração de Fé e milagres, neste domingo especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH - 2- Congresso para casais, domingo, especialmente às 9h30, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH - 3- O fim da humilhação – neste domingo, às 7h, 9h30 15h e 18h, Av. Olegário Maciel, 1329, Lourdes, BH.</p>	<p>Luiz: meu nome é Luiz.</p> <p>Luiz: tive um início de juventude conturbada porque acabei me envolvendo com as drogas e isso foi me levando à destruição.</p> <p>Luiz: a minha vida foi indo pro buraco porque cada dia mais eu queria mais cocaína. Quando não tinha mais cocaína pra consumir o restinho que sobrava no sacolé eu adicionava comprimido de 500, 700 miligramas junto, pra mim consumir diariamente, era o dia todo eu consumindo droga. Minha esposa vinha falar, eu agredia ela, eu não dava ouvido a ela. Eu queria viver uma vida de casado, mas sendo solteiro.</p> <p>Mulher: minha família mandava eu até largar ele porque não tinha mais solução.</p> <p>Luiz: quase a matei estrangulada dentro de casa, porque ela também dava o retorno da agressão.</p> <p>Mulher: corria com o facão pra matar ele, pra agredir ele. (...)</p> <p>Luiz: tinha medo de perder a minha família porque eu tava já ameaçado de morte.</p> <p>Mulher: a minha amiga foi e me convidou para mim ir na Igreja Universal pra eu mudar o meu casamento, pra eu mudar e transformar o meu esposo.</p> <p>Luiz: eu parado na rua, <i>de repente do bar o cara saiu com arma na mão pra mim pegar. Veio na minha direção e chegou próximo de mim e falou assim: poxa, eu vim aqui sentindo o gosto do teu sangue na minha boca, eu ia te matar agora, mas eu não sei porque eu desisti de te matar agora. Minha esposa já estava na igreja, lutando por mim, pedindo pela nossa casa, pela nossa família. Foi Deus agindo na fé da minha esposa. Quando ela menos esperou eu cheguei em casa e falei assim: passa a minha roupa que eu quero ir na igreja contigo.</i></p> <p>Mulher: Olha a transformação hoje na vida do meu esposo. Deus transformou ele.</p> <p>Luiz: é, essa foi com muita luta, né minha filha.</p> <p>Mulher: com certeza... e hoje ele não fuma mais, hoje ele não cheira mais, hoje ele não agride mais.</p> <p>Luiz: ela acreditou, ela confiou, ela se lançou nos braços de Deus e Deus deu o retorno a ela.</p> <p>Mulher: hoje ele é bom marido, um bom pai. Hoje ele chega a gente senta, conversa.</p> <p>Luiz: ela é minha amante, ela pra mim é tudo. Hoje eu vivo totalmente pra minha família, pra minha esposa, pros meus filhos. Minha filha, te peço perdão por tudo quanto nós passamos. E devo dizer que devo agradecer a Deus por cada momento da nossa vida... estávamos juntos, pela felicidade de te ter ao meu lado. Eu te amo.</p>



Em relação aos testemunhos, todos são de membros da igreja, não há atores ou situações interpretadas por outras pessoas. Ou seja, os “personagens” são reais. Isso corrobora para atestar a veracidade do que é dito. Nas narrativas dos testemunhos identificamos uma estrutura comum no âmbito de sua construção narrativa, a qual é dividida em três momentos, quais sejam:

- 1) apresentação e histórico do problema (as agressões do marido, seu envolvimento com as drogas);
- 2) ápice do sofrimento e ponto de virada (traficante desiste de matá-lo – trecho em destaque), em que há uma mudança no rumo da história, o qual está diretamente associado à Igreja Universal (a mulher estava orando na igreja enquanto ele escapava da morte);
- 3) vida feliz depois das mudanças (ele frequenta a igreja, não usa drogas, é bom pai e bom marido).

Quando são coletados na igreja o pastor que preside a reunião auxilia a pessoa na construção da narrativa, fazendo perguntas que culminam neste “ápice do sofrimento” para, em seguida, perguntar como ela saiu da situação. Depois, encerra o testemunho com perguntas sobre como a vida dela mudou depois de conhecer a Universal. Após o testemunho, volta-se para o estúdio e o pastor comenta o assunto e convida as pessoas a participarem das reuniões prometendo transformações semelhantes.

Hora	Imagem/descrição	Áudio
1h22min	Programa sem nome - 15/07/2012 No estúdio – pastor Luciano Machado fala com a tela ao fundo.	Pastor Luciano Machado: então, você que tá acompanhando o programa, viu aí? Esse casal lutou. Os dois agora estão na presença de quem? De Deus. No altar, falando das maravilhas de Deus. <i>Mas como que era a vida deles antes? Talvez essa situação do seu casamento hoje. Mas todos os domingos o bispo Márcio, ele realiza uma oração pelos casais diante do altar, ele dá uma orientação, faz um clamor pela sagrada família, é uma reunião realmente extraordinária.</i> Ela acontece todos os domingos aqui na Olegário Maciel 1329, aqui no bairro de Lourdes, às 9 e meia da manhã. (...) De repente você, a senhora diz assim: pastor Luciano, olha, se eu chamar meu marido pra ir na igreja, eu tenho medo dele brigar comigo. Então, vem a senhora. Traz uma foto, traz uma peça de roupa, algo que represente o seu marido. Venha lutar, venha orar por ele para que Deus possa reconstruir o seu casamento e não deixar que esse casamento chegue ao fim. Inclusive, eu quero colocar o resumo do que acontece todos os domingos aqui no nosso templo, aqui no nosso cenáculo maior.

No comentário o pastor refere-se ao testemunho e procura associá-lo à vida do espectador. Em alguns programas é recorrente o uso de frases como: “você viu? O passado dela é o seu



presente”. Após fazer tal transposição (da história narrada para a suposta história do espectador) incita a pessoa a fazer o mesmo que os personagens/narradores, ou seja, ir a alguma reunião promovida pela igreja para também ter a vida transformada. Em muitos programas, como este que analisamos, costuma-se colocar logo em seguida uma matéria ou mesmo um vídeo curto em que se fala o que acontece na reunião citada pelo apresentador. Assim, são exibidos trechos das pregações e das partes que mostram os rituais do culto; testemunhos feitos no altar durante a reunião e que também tratam de mudanças de vida; imagens do templo lotado e movimentação na garagem; e depoimentos das pessoas depois da reunião nos quais elas falam dos benefícios de terem participado.

Esta constitui a “arquitetura narrativa” dos programas que integram a Programação IURD. Conforme já dissemos no decorrer do texto, há pequenas variações, como, por exemplo, quadros exclusivos de alguns programas. Não obstante, o mais importante a se observar é que a estrutura que os embasa é a mesma. Ela compreende:

- 1) caso específico em que há “narrativa de fracasso” (participação por telefone, exemplos do pastor, matérias);
- 2) comentário/promessa do pastor que amplia o caso específico, relaciona com os possíveis problemas do espectador e informa-lhe que eles têm solução;
- 3) testemunho que corresponde a uma “narrativa de sucesso” na qual a mudança de vida é associada à igreja e que apresenta tanto o fracasso como o posterior sucesso;
- 4) por fim, um comentário em que novamente se ampliam os problemas expressos no testemunho e se conecta à vida do espectador para, enfim, convidá-lo a ir ao templo, condição necessária para o cumprimento da promessa.

Considerações finais

O programa interpela os indivíduos a uma experiência de âmbito narrativo em que se procura promover uma “identificação-projeção” que objetiva capturar o indivíduo e fazer com que este vá ao templo tornando-se, posteriormente, um fiel da Universal. A identificação se daria pela narrativa de fracasso: ao refigurar tal narrativa em sua experiência de “leitura”, o indivíduo aproxima os problemas narrados (“mundo do texto”) dos seus (“mundo do leitor”), nesse processo ele é auxiliado pelos pastores, que por sua vez ampliam a abrangência dos depoimentos.

A projeção ocorreria por meio das “narrativas de sucesso”. A transição entre uma narrativa e outra é feita pela “promessa de solução” proposta pelo pastor ao espectador. Em seguida, o espectador toma contato com um testemunho que traz um problema semelhante ao exposto pela “narrativa de fracasso”, mas agora com um desfecho distinto. Quando o personagem (que também é o narrador) chega ao ápice de seu sofrimento há o contato com a Universal. A partir daí



sua vida se transforma e ele consegue solucionar o problema. A “narrativa de sucesso” funciona como prova de que a promessa do pastor é verdadeira. Ao refigurar a narrativa, o espectador que anteriormente se identificara com o problema narrado pode ser levado agora a acreditar que sua vida também poderá ser modificada. Por fim, o comentário feito pelo pastor no estúdio também procura aproximar o testemunho da realidade do espectador. Assim, após a “narrativa de sucesso”, o indivíduo é incitado a tomar a mesma atitude que o narrador/personagem do testemunho, ou seja, procurar a Igreja Universal.

Esta “arquitetura narrativa” tenta envolver o público com o propósito de fazer com que este vá a alguma das “reuniões” promovidas pela Igreja Universal. Assim, procura-se mostrar que o mundo revelado por tais narrativas coincide com aquele habitado pelo espectador e que para nele bem viver deve-se buscar a IURD para enfrentar as forças malignas que o afetam, mesmo que ele não se dê conta disso. E não apenas enfrentar como também superá-las para conquistar uma vida feliz. Não temos condições de afirmar se os efeitos pretendidos alcançam sua plenitude na prática, visto que nosso objetivo se restringiu a compreender a dinâmica narrativa. Tal dinâmica tem outras nuances que não abordamos neste trabalho e que integram a configuração narrativa da Programação IURD, tais como os desdobramentos temáticos das promessas de felicidade que se estendem às diversas áreas (financeira, amorosa, espiritual, da saúde), nas quais as tensões emergem e deixam entrever o modo como a igreja vê e se relaciona com setores e valores que envolvem o mundo social (outras religiões, a ciência, a homossexualidade etc.), temática que abordaremos em trabalhos futuros.

Referências

CAMPOS JR, Luís de Castro. **Pentecostalismo: as religiões na história**. São Paulo (SP): Ática, 1995.

CARVALHO, Carlos Alberto de. **A tríplice mimese de Paul Ricouer como fundamento para o processo de mediação jornalística**. In: trabalho apresentado no GT de Estudos do Jornalismo do XIX Encontro da Compós, Rio de Janeiro, 2010.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MODESTO, Cláudia Figueiredo. **34 anos de evangelismo eletrônico**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed694_34_anos_de_evangelismo_eletronico>. Acesso em: 12/08/2013.



ORO, Ari Pedro. *Intolerância religiosa e reações afro no Rio Grande do Sul*. In: SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2007.

PATRIOTA, Karla M. R. **Fala que eu te escuto: na era do entretenimento a doutrina é o espetáculo**. In: trabalho apresentado na III Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (ECLESIOCOM). São Bernardo do Campo (SP), 2008. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/dc/ECLESIOCOM_-_04_-_Fala_que_eu_te_escuto.pdf>. Acesso em: 29/07/2013.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica** – tomo I. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

_____, Paul. **Tempo e narrativa: o tempo narrado** – tomo III. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.